

Levantamento das receitas e custos de uma propriedade leiteira no município de São Lourenço do Sul-RS.

ALINE GONÇALVES LOPES¹; MARINA OLIVEIRA DANELUZ²; LEONEL SILVEIRA³
MARIO DUARTE CANEVER⁴.

¹Universidade Federal de Pelotas - ninnalopes2009@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - marinadaneluz22@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - leonel_silveira@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - caneverm@gmail.com

INTRODUÇÃO

A produção do leite no Brasil possuía como padrão vigente no início da década de 90 uma estrutura constituída na sua grande maioria por pequenos e médios produtores com baixo nível de especialização, qualidade e organização. Mudanças como a desregulamentação da atividade e abertura da economia nacional forçaram os produtores a modificarem esses padrões exigindo níveis de qualidade e eficiência na produção, levando a uma revisão da forma de gestão, produção, comercialização e agregação de valor (SOUZA et al., 2011).

Em 2017 a produção nacional atingiu cerca de 24 bilhões de litros de leite, 4,1% a mais que 2016 (IBGE, 2017). Como em nível mundial, a produção de leite no Brasil, é uma das mais importantes fontes da alimentação humana e sua cadeia produtiva é uma das mais importantes do complexo agroindustrial.

Neste estudo, o foco é na gestão financeira de propriedades leiteiras, o que para tanto exige a conceituação de custos como todo o gasto originado por ocasião da produção do leite em uma propriedade (SANTOS, et al., 2009).

Sabe-se que atualmente existem vários fatores que contribuem para a queda de custos e preços na agricultura em geral, e na pecuária leiteira em especial (OLIVEIRA, L. F. T.; SILVA, S. P., 2012). Entre estes, cita-se: a maior capacidade de coleta dos caminhões com tanques refrigerados, a coleta programada, a melhoria da infraestrutura das estradas de acesso às propriedades, a melhoria na gestão da atividade através da utilização de registros de informações técnicas e financeiras, o maior acesso dos produtores a informações técnicas e de mercado, entre outros.

O objetivo deste estudo é analisar os custos, preço recebido e a margem de comercialização do leite de uma fazenda produtora no município de São Lourenço do Sul, de 1995 a 2017.

METODOLOGIA

Utilizou-se no presente estudo de dados provenientes de uma propriedade rural leiteira localizada no interior do município de São Lourenço do Sul-RS. Os animais da raça holandesa são manejados em um sistema de semi-confinamento com a utilização predominante de mão de obra familiar.

A coleta de dados deu-se através de cadernos de fluxo de caixa e fichas de anotações referentes aos indicadores econômicos mensais da atividade, disponibilizados pelo proprietário, e correspondentes aos anos de 1995 até 2017. Os dados foram compilados em planilhas de Excel, transformados em médias anuais, para então serem analisados graficamente. O crescimento médio anual de

cada série é estimado através do modelo de taxa geométrica de crescimento (TGC) obtidos pela regressão $\log x = a + bt$, onde:

x = variável dependente (preço, margem, produção etc)

a = constante

b = coeficiente da regressão

t = tendência ou variável independente

Obtido o coeficiente de tendência b, calcula-se a TGC através da seguinte expressão: $TGC = (\text{Anti-log } b) - 1 \times 100$.

Os preços recebidos e o custo neste período de tempo foram corrigidos de acordo com o IGP-DI para o mês de janeiro de 2018, extraído da Fundação Getúlio Vargas. A margem de comercialização foi obtida pela diferença entre a preço do litro do leite diminuído do seu custo multiplicado pelo volume de leite produzido em cada ano. Os custos considerados são apenas os desembolsados e referem-se aos gastos com concentrados e sais minerais, produção e compra de volumosos, serviços de ordenha e manejo geral, sanidade do rebanho, inseminação artificial, energia, combustíveis e lubrificantes, encargos sociais, reparo e manutenção de máquinas, equipamentos, benfeitorias e instalações, ferramentas e utensílios e outras despesas. O resultado final da margem também foi corrigida de acordo com o IGP-DI também para o mês de janeiro de 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme se observa na Figura 1, os preços do leite são declinantes ao longo da série de dados. A queda dos preços se deu a uma taxa 1,44% ao ano, o que significa que em 10 anos os preços reais do leite diminuiriam 14,92%. Contudo, a partir de meados da década passada (1997) há uma reversão da queda levando os preços no ano de 2016 a patamares semelhantes aqueles observados em meados da década de noventa. Assim, embora no longo prazo observa-se queda nos preços, no curto prazo há volatilidade, tanto para cima quanto para baixo. Interessante também notar que a margem (diferença entre preços e custos) se manteve constante ao longo de todo o período. A TGC da margem foi praticamente nula (-0,18% ao ano), o que possivelmente é resultado do aumento de eficiência no sistema de produção, já que os preços caíram ao longo do tempo.

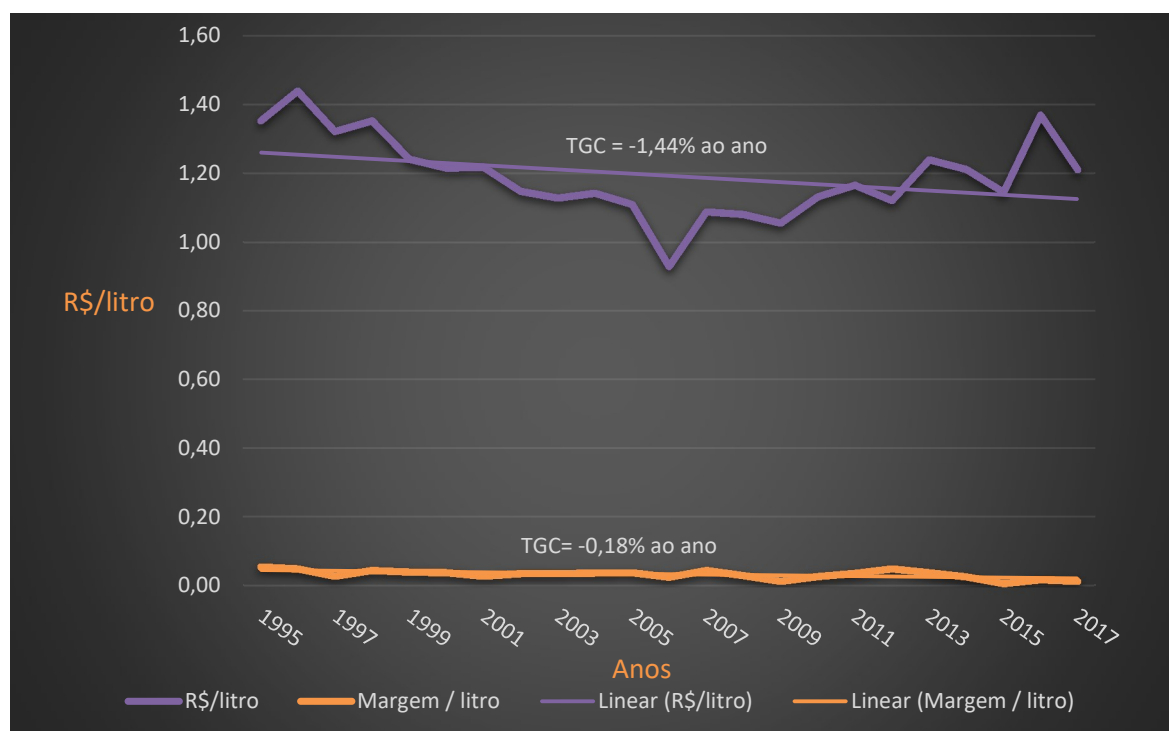
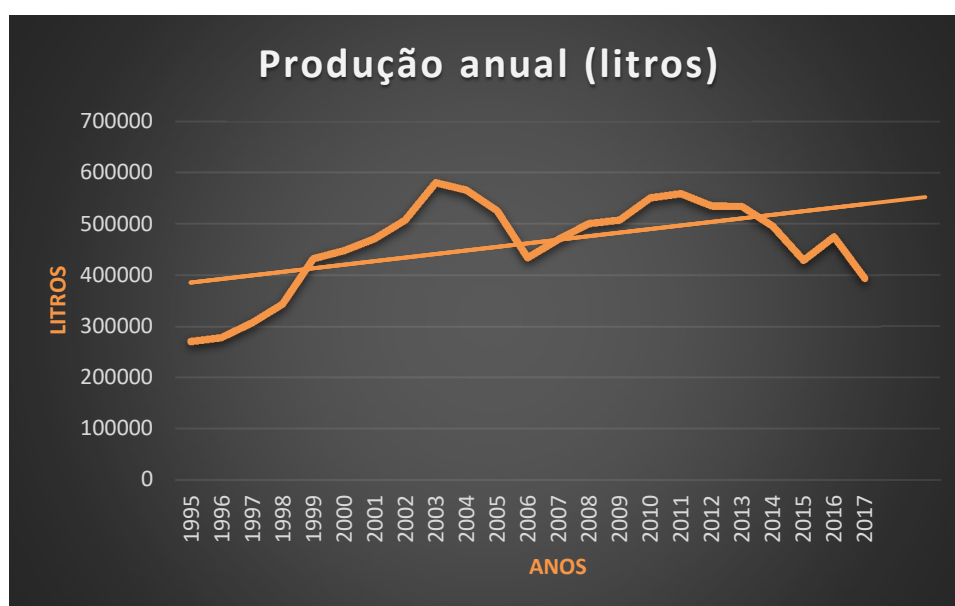


Figura 1 – Preços recebidos (atualizados para janeiro de 2018), margem por litro de leite e produção anual da propriedade analisada, 1995 – 2017.

Fonte: Dados da pesquisa, elaborada pelos autores.

Em relação a produção anual, observa-se na Figura 2, que a propriedade analisada apresentou crescimento de cerca de 13% ao ano. Assim, embora a propriedade tenha obtido preços decrescentes ao longo dos anos, o produtor decidiu aumentar a produção, possivelmente com o objetivo de obter um maior volume financeiro ao final de cada ano.

Figura 2 – Produção anual em litros de leite, 1995-2017.



Fonte: Dados da pesquisa, elaborada pelos autores.

CONCLUSÕES

A propriedade embora com preços decrescentes ao longo de toda a série não teve prejuízo. Em vista da baixa margem, recomenda-se a diversificação produtiva para reduzir risco e garantir a sustentabilidade familiar. A expectativa é que o produtor faça essa transição do sistema atual para uma produção mais comercial para conseguir sobreviver dentro da atividade. Atitudes voltadas para o gerenciamento e diversificação dentro da propriedade são saídas para incrementar a renda e a não dependência exclusiva da atividade leiteira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/2013-agencia-denoticias/releases/20523-em-2017-cresce-abate-de-bovinos-e-suinos-mas-cai-o-de-frangos.html>. Acesso em 26/08/2018.

OLIVEIRA, L. F. T.; SILVA, S. P. Mudanças institucionais e produção familiar na cadeia produtiva do leite no Oeste Catarinense. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 50, n. 4, p. 705-720, 2012.

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. *Administração de custos na agropecuária*. 4ª ed. Atlas: São Paulo, 2009.

SOUZA, M. P. Custos da produção em unidades rurais produtoras de leite: avaliação do gerenciamento e produtividade. *Revista Custos e @gronegócio online*, v. 7, n. 1, p. 140-158, 2011.